



Cátedra Unesco de  
Comunicação para o  
Desenvolvimento  
Regional



Universidade  
Metodista  
de São Paulo

Revista Científica Digital publicada pela Cátedra Unesco de Comunicação



Revista Científica Digital publicada pela Cátedra UNESCO de Comunicação da UMESP - Universidade Metodista de São Paulo, em parceria com a ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación.

**Proposta da Revista:**

Com esta revista pretendemos difundir o pensamento produzido pelos autores da Escola Latino-americana de Comunicação ELACOM, os estudos realizados em torno de suas obras e suas idéias, bem como divulgar os eventos, publicações e debates desenvolvimento na comunicologia latino-americana.

**Público-alvo:**

Ela se destina a estudantes, profissionais, professores e pesquisadores da **Comunicação**, como área de conhecimento, e da **América Latina**, enquanto espaço geo-cultural.

**ANO 1**

Edições disponíveis para **consulta:**

**Vol 1** - n. 1 (outubro/1999), n. 2 (janeiro/2000),  
n. 3 (abril/2000), n. 4 (julho 2000)

**ANO 2**

Edições disponíveis para **consulta:**

**Vol 2** - n. 1 (outubro/2000), n. 2 (janeiro/2001),  
n. 3 (abril/2001), n. 4 (julho 2001)

**ANO 3**

Edições disponíveis para **consulta:**

**Vol 3** - n. 1 (outubro/2001), n. 2 (janeiro/2002),  
n. 3 (abril/2002), n. 4 (julho 2002)

**ANO 4**

Edições disponíveis para **consulta:**

**Vol 4** - n. 1 (outubro/2002), n. 2 (janeiro/2003),  
n. 3 (abril/2003), n. 4 (julho 2003)

**Expediente:**

*Diretor:* José Marques de Melo - marquesmelo@uol.com.br ou marques@metodista.br

*Editor:* **Maria Cristina Gobbi** - mcgobbi@zaz.com.br ou mcgobbi.unesco@metodista.br  
*Webmasters:* **Maria Cristina Gobbi, Allan Peterson dos Reis**

*Desenvolvimento do Projeto Inicial:* **Marco Aurélio Briseno Teixeira**

*Editores associados:* **Waldemar Luiz Kunsch (UMESP)**

*Editores correspondentes:* **Anibal Pozzo (Paraguai), Carla Colona (Peru),  
 Carmen Gomez Mont (México), Claudio Avendaño (Chile), Bertha Verdura (Cuba),  
 Erick Torrico (Bolívia), Esmeralda Villegas (Colômbia), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Julio Moreno (Equador) e So  
 Gutierrez Villalobos (Costa Rica).**

*Conselho científico:* **Alejandro Alfonso (Unesco), Anibal Alves (Portugal),  
 Dov Shinar (Israel), Emile McAnany (USA), Gaetan Tremblay (Canadá),  
 John Sinclair (Australia), Manuel Parés i Maicas (IAMCR), Margarida Kunsch (ALAIC), Margarita Ledo (Espanha), Pierre F  
 (França), Robert White (Itália), Thomas Tufte (Dinamarca).**

#### **Créditos institucionais:**

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura  
**CÁTEDRA UNESCO** de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, filiada à  
**ORBICOM** - World Network of UNESCO Chairs in Communication (Montreal, Canadá)  
**UMESP** - Universidade Metodista de São Paulo  
**FACOM** - Faculdade de Comunicação Multimídia  
**PÓSCOM** - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social  
**ALAIC** - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación

### **UNESCO**

*Diretor Geral:* Koichiro Matsuura  
 Asistente del Director General para la División de Comunicación y Información:  
 Abdul Waheed Khan  
 Director de la Oficina UNESCO de Comunicación para América Latina:  
 Gustavo López Ospina - quito@unesco.org

### **CÁTEDRA UNESCO**

*Titular e Diretor Científico:* José Marques de Melo  
*Diretores Adjuntos:* Isaac Epstein e Sandra Reimão  
*Comitê Acadêmico:* Gustavo Alvim (Universidade Metodista de Piracicaba), Marialva Barbosa (Universidade Federal Fluminense)  
 Pedro Gilberto Gomes (Universidade do Vale dos Sinos), Sinval Itacarambi Leão (Revista Imprensa) e  
 Vera Giangrande - *in memoriam* (Grupo Pão de Açúcar)  
*Coordenadores:* Adolpho Queiroz (Ensino), Daniel Galindo (Extensão) e Maria Cristina Gobbi (Documentação e Publicação).  
*Assistente Acadêmica:* Érika Nakano  
*Estagiários:* Allan Peterson dos Reis, Mara Oliveira Martine e Adriana de Jesus Crozariol

### **UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**

*Reitor:* Davi Ferreira Barros  
*Vice-Reitora Acadêmica:* Clóvis Pinto de Castro  
*Vice-Reitor Administrativo:* Márcio de Moraes

*Assessor de Comunicação e Marketing: Luciano Sathler Rosa Guimarães*

**Conselho de política editorial:**

Adolpho Carlos Françoso Queiroz, Dalva Rachel Coelho do Nascimento, Davi Ferreira Barros (presidente), José Marques de M  
José Tolentino Rosa, Israel Belo de Azevedo, Lauri Emílio Wirth, Luciano Sathler Rosa Guimarães (editor-executivo), Pedro Pau  
Melo Venezuela, Reinaldo Brito e Dias, Rinalva Cassiano Silva (vice presidente) e Tânia Elena Bonfim

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA**

*Diretor: Sebastião Squirra*

*Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social:  
Sebastião Squirra*

*Coordenadora-adjunta do Curso de Mestrado: Círcia M. K. Peruzzo*

*Coordenadora-adjunta do Curso de Doutorado: Anamaria Fadul*

**ALAIC**

**Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación**

*Presidente: Margarida Kunsch (Universidade de São Paulo / Brasil)*

**Endereço da redação da PCLA:**

**CÁTEDRA UNESCO** - Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano  
Rua do Sacramento, 230 - Edifício Capa - Rudge Ramos São Bernardo do Campo  
CEP 09735-460 - São Paulo - Brasil - Telefone: (55-11) 4366-5819 /  
Fax:(55-11) 4366-5817

**e-mail: [pcla.unesco@metodista.br](mailto:pcla.unesco@metodista.br)**



PCLA - Volume 4 - número 3: abril / maio / junho 2003

## Sumário

### ARTIGOS / ARTÍCULOS

- El desarrollo de la Ciencia de la Comunicación en America Latina: el caso de Centro Internacional de Estudios Superiores Peridismo en America Latina (CIESPAL) - 1959-1984  
Javier ESTEINCU Madrid  
Investigador Titular del Departamento de Educación y Comunicación de la Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Xochimilco, México, D.F.
- "Entre el cielo y la tierra": la religion en el discurso juvenil  
Gina GOGIN Sias  
Facultad de Ciencias de la Comunicación Universidad de Lima, Perú
- Comunicación y Desarrollo Organizacional: diagnóstico de una empresa Mexicana  
Mónica María VALLE Florez  
Universidad del Norte, Barranquilla, Colombia

### PERFIS / PERFILES

- Folkmídia: a mediação da cultura popular pelos meios de comunicação de massa, de Beltrão a Luyten  
Alfredo Dias D'ALMEIDA  
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

### ENTREVISTAS

- Teoría e investigación de la comunicación en México y América Latina  
**Entrevista de** Enrique SÁNCHEZ Ruiz a José Carlos LOZANO Rendón

(Fonte: Entrevista disponível no site: <http://hiper-textos.mty.itesm.mx/index.htm>)

## PROJETOS / PROYECTOS

- ¿En qué consisten las Cátedras de Investigación del Tecnológico de Monterrey?  
Centro de Investigación en Comunicación e Información (CINCO)
- Prometheus  
Gustavo GINDRE  
Coordenador Executivo do INDECS

## RESENHAS / RESEÑAS

### Eventos

- Intercom comemora 25 anos, debatendo o papel do Estado na formulação das Políticas Comunicacionais  
Fonte: JBCC - Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação  
ano 5, n. 202, 20/12/2002
- Programação Seminário Mundial de Cultura Fórum Social Mundial 2003 - Porto Alegre  
Assunção HERNANDEZ  
Presidente da Comissão de Inserção Internacional do Audiovisual Brasileiro do Congresso Brasileiro de Cinema  
Colaboração especial: Débora PETERS  
Comissão de Inserção Internacional do Audiovisual Brasileiro do Congresso Brasileiro de Cinema
- Marques de Melo escolhe Alfredo de Carvalho como seu Patrono no Instituto Histórico de São Paulo  
Fonte: JBCC - Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação  
Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Brasil
- José Marques de Melo. Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Alagoas  
Betania MACIEL  
UFRPE e AESO-CESBAM, Pernambuco, Brasil

### Livros

- Comunicação. Da Ágora ao Ciberespaço  
Luciene Dias PALMAS  
Fonte: Jornal do Tocantins, 26 de fevereiro de 2003, Brasil

- Economia, comunicação e a exclusão  
Álvaro BENEVENUTO Jr.  
PPG Ciências da Comunicação UNISINOS, Brasil

## Revistas

- Revistas Iberoamericanas de Comunicación  
Daniel E. JONES  
Facultad de Ciencias de la Comunicación Blanquerna (Universidad Ramon Llull),  
Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha
- A serviço de um frutífero diálogo  
Waldemar Luiz KUNSCH  
Universidade Metodista de São Paulo, Centro Universitário Alcântara Machado, São Paulo, Brasil

## FÓRUM LIVRE/FORO LIBRE

- Posición conjunta de la SIP y la AIR ante la Sociedad de la Información  
Sociedad Interamericana de Prensa e Asociación Internacional de Radiodifusión
- Otra comunicación es posible  
Julia VELASCO Parisaca  
Centro Eco Jóvenes-Bolivia
- III Fórum Social Mundial discute o papel da mídia  
Ana REDIG  
Portal Comunique-se, 27/01/2003
- Vigilar a los vigilantes: Observatorio Internacional de los Medios  
Eduardo TAMAYO  
Servicio Informativo "Alai-amlatina"
- Sociedad de la Información: Los gobiernos de ALC preparan posiciones  
Eduardo TAMAYO  
Servicio Informativo "Alai-amlatina"
- Cumbre Mundial sobre la Sociedad de la Información: los puntos polémicos  
Eduardo TAMAYO  
Servicio Informativo "Alai-amlatina"

- Comunicación científica a la comunidad de Internet y a la comunidad de la Sociedad de la Información  
Ricardo Petrissans de AGUILAR  
Presidente do Conselho de Diretores de La Sociedad Digital
- Anatel participa de reunião preparatória para a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação  
Gustavo GINDRE  
Coordenador Executivo do INDECS
- Em tempos de guerra, usos e abusos do termo "estratégia"  
Carlos CHAPARRO  
Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
- La Religion de la Calle  
Gina GOGIN Sias  
Facultad de Ciencias de Comunicación en la Universidad de Lima

## OBSERVATÓRIO COMUNICACIONAL

- ANDI reconhece jornalistas que defendem os direitos da infância e adolescência  
Rede Andi, Brasil
- Lançado o CANALCIÊNCIA portal de divulgação da pesquisa científica brasileira  
CanalCiência, Brasil
- EPTIC está de estremo  
EPTIC, Brasil
- Comunidad Iberoamericana intensifica su cooperación académica  
José MARQUES DE MELO  
Fonte: Revista Etcetera, México, febrero, 2003

## SERVIÇOS/SERVICIOS

- Infoamerica  
Infoamerica
- Periodistas, periodismo y medios em Internet  
Rafael Ángel FERNÁNDEZ Gutiérrez

PressNet, Espanha

- Sociedad de la información y el conocimiento  
Delia CROVI Druetta  
Universidad Nacional Autónoma de México, México
- Globalización, nuevas tecnologías y comunicación  
Víctor Manuel MARÍ Sáez  
UNED y coordinador del programa de formación

## DOCUMENTOS

- Seminário sobre Governança da Internet no Brasil e a Sociedade Civil  
Gustavo GINDRE  
Coordenador Executivo do INDECS

## LINKS

## AGENDA



ARTIGOS /  
ARTÍCULOS

PERFIS /  
PERFILES

ENTREVISTAS

PROJETOS /  
PROYECTOS

RESENHAS /  
RESEÑAS

FÓRUM LIVRE /  
FORO LIBRE

OBSERVATÓRIO  
COMUNICACIONAL

SERVIÇOS /  
SERVICIOS

DOCUMENTOS

LINKS

AGENDA

Carta à redação

# ARTIGOS / ARTÍCULOS

PCLA - Volume 4 - número 3: abril / maio / junho 2003

## EL DESARROLLO DE LA CIENCIA DE LA COMUNICACIÓN EN AMERICA LATINA: EL CASO DE CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS SUPERIORES DE PERIDISMO EN AMERICA LATINA (CIESPAL) - 1959-1984

**Javier ESTEINOU M/**

(Investigador Titular del Departamento de Ec  
y Comunicación de la Universidad Autónoma Metro  
Unidad Xochimilco, Méxic

---

Este trabajo es una versión más desarrollada del la primera versión que se  
publicó en la edición conmemorativa de los 25 anos de CIESPAL.

---

### Principais links:

I.- La evolución de la conciencia de la comunicación en America Latina y  
la formación de imaginarios

II.- El fermento intelectual del Ciespal

III.- Notas

IV.- Anexos

---

### ABSTRACT

La producción de la conciencia científica sobre los fenómenos de la comunicación en América Latina, ha sido un largo, sinu  
inacabado camino que han construido palmo a palmo los pensadores e investigadores latinoamericanos. La trayectoria que ha si  
este esfuerzo intelectual para producir claridad sobre la identidad cultural del continente, ha oscilado de extremo teórico a e  
teórico, y en algunas fases, ha sido influenciada drásticamente por los patrones racionalistas que han marcado la investigación ad  
comunicación en los centros intelectuales de los países centrales.

Sin embargo, en ese contexto también han existido experiencias regionales muy relevantes que han luchado por crear una

ciencia de la comunicación latinoamericana que permita explicar y transformar los fenómenos de la comunicación nacional de r propia y que están olvidadas en la memoria de América Latina. Es por ello, que, siendo que el papel fundamental que ocupó el ( Internacional de Estudios Superiores de Periodismo y Comunicaciones para América Latina (CIESPAL) con sede en Quito, Ec en la formación de los imaginarios colectivos de comunicación en sus primeros 25 años de vida (1959-1984), no ha sido ana profundamente por ninguno de los investigadores dedicados al examen de la evolución de la ciencia de la información en el conti ahora nos acercaremos a examinar la aportación que generó dicho Centro para crear otra imaginación comunicativa en la región

## I.- LA EVOLUCION DE LA CONCIENCIA DE LA COMUNICACION EN AMERICA LATINA Y LA FORMACION DE IMAGINARI

La producción de la conciencia científica sobre los fenómenos de la comunicación en América Latina, ha sido un largo, sint inacabado camino que han construido palmo a palmo los pensadores e investigadores latinoamericanos. La trayectoria que ha s este esfuerzo intelectual para producir claridad sobre la identidad cultural del continente, ha oscilado de extremo teórico a ex teórico, y en algunas fases, ha sido fundamentalmente influenciada por los patrones racionales que ha marcado la investigaci comunicación en los centros intelectuales de los países centrales (1).

De esta forma, a groso modo, podemos pensar que desde el origen de los medios de difusión electrónica en la región, la elab de los conocimientos sobre las realidades informativas, han atravesado por 3 grandes momentos imaginarios de su historia culti fase clásico-humanista (1900-1945), la fase científico-teórica (1945-1965) y la fase crítico- reflexiva (1965-1984) (2)

Así, en un primer momento, en la fase clásico-humanista (1900-1945), el estudio de la comunicación fructificó en un t netamente filosófico empirista que la explicaba como una simple parte del fenómeno humano. En estos inicios, la comunicación objeto de análisis sistemático, con la salvedad de los trabajos de crítica literaria, algunos estudios sobre la propaganda y aplicaciones de carácter comercial.

Los principales métodos adoptados durante este periodo de imaginarios siempre fueron pragmáticos y, básicamente, se refirier eficacia de la comunicación como instrumento de persuasión. Se emplearon muchos modelos teóricos y prácticos para bus modo de mejorar la publicidad, organizar campañas electorales, conocer las debilidades de la opinión pública, aumentar la ve periódicos, superar la imagen institucional del estado, etc.

Derivada de esta matriz conceptual, la enseñanza de la comunicación en esos años, se caracterizó por la presencia del er humanista. Por influencia de este modelo, se dio "gran énfasis a la cultura general y poca importancia de la formación t profesional. La preparación se redujo al estudio del periodismo impreso que fue analizado en sus dimensiones literarias, ético-ju e históricas. Esta propuesta de enseñanzas localizó su inspiración en la concepción dominante de la educación que veía la c como un bien reservado para las capas privilegiadas de la sociedad" (3).

En síntesis, estos paradigmas conceptuales apuntaron a la adaptación de las personas a las normas sociales vigentes y prod una comunicación conductista que concebía a los individuos como meros sujetos de consumo informativo (teoría estimulo-respu Dichas investigaciones e imaginarios conceptuales obedecieron a razones comerciales o políticas, y no consideraron como ma interpretación las relaciones existentes entre la comunicación y muchos de los principales problemas que retrasaban el des histórico de los pueblos. Estas orientaciones heurísticas determinaron los presupuestos teóricos y metodológicos más corriente empleados en el campo de la comunicación, y que en la actualidad, siguen implementándose en muchos contextos de la misma.

En un segundo momento, en la fase científico-técnica (1945-1969), el nuevo orden económico creado por la gran concentraci producción, la economía de escala, la unificación del mercado y los cambios introducidos en las actividades productivas exigie rápido desarrollo de la ciencia de la comunicación para asegurar el funcionamiento adecuado del sistema social.

Así, después de la Segunda Guerra Mundial se inició una nueva fase de la investigación de la información que dio origen a r imaginarios conceptuales que substituyeron las raquílicas metodologías cualitativas, por otras de base cuantitativa, con el privilegiar las conquistas del desarrollo fundadas en el equilibrio del sistema. Se introdujo el estudio de la difusión de innovac solicitado en la agricultura que abriría las pautas para la aplicación de nuevos modelos de adaptación. Se iniciaron los cr, ad experimentales de los psicólogos del comportamiento que promueven las teorías del aprendizaje para la utilización de los med información con fines instructivos; se aplicó un enfoque más científico de la teoría de la comunicación que retomó técnic laboratorio, métodos estadísticos muy perfeccionados y encuestas psicológicas de fondo. Surgió un mayor interés por el estudio

efectos reales que provocan los medios y por los modelos teóricos homogéneos que pudieran aplicarse a diversos tipos de sociedades, que por el cuestionamiento histórico de los mismos.

Con todo ello, se avivó la tendencia para desplazar al centro de gravedad de la reflexión de los medios de comunicación, hacia los sujetos receptores. Mediante este criterio, se redujo la pertinencia de lo investigable al simple contenido de los mensajes, contenido detectable empíricamente y analizable estadísticamente. Esto produjo una fuerte fragmentación del mensaje cuya relación provenía de operaciones sumatorias (4).

En una idea, durante estos años se cambiaron los temas de análisis por algunos más novedosos, pero no aparecieron modificaciones sustanciales en sus concepciones, ni en metodologías de interpretación. La comprensión de la comunicación permaneció totalmente desvinculada del ser que le da vida: la sociedad global.

En este periodo, se amplió "el campo de estudio de la comunicación que se extendió, además al periodismo impreso a la televisión, cine, radio, publicidad y relaciones públicas. Además, prolongó el interés por el examen de nuevos aspectos de la comunicación como el psicológico, sociológico y antropológico. La enseñanza adquirió un carácter técnico y pragmático cuyo objetivo fue formar operadores de medios que supieran utilizar las nuevas tecnologías introducidas por el avance de las comunicaciones (telecomputadoras, telex, etc.)".

"Esta formación profesional se tornó técnica no solo en lo que se refirió al control del medio externo al hombre, sino sobre todo en la técnica extendió su acción al interior del individuo. La preparación de profesionales procuró así reforzar el entrenamiento en la manipulación de las técnicas y la ingeniería de las emociones, sin cuestionar las dimensiones éticas de estos procedimientos"(5)

Así, se continuó y amplió la concepción positivista de la enseñanza e investigación de la comunicación que se tradujo en la persistencia del enfoque estadístico, la teoría fraccionada y la práctica empírica de la misma. Fue la fase del apogeo del funcionamiento cultural y del reinado de la concepción fragmentada del mundo y de la vida.

Finalmente, en un tercer momento, en la fase crítico reflexiva (1965-1984), el agotamiento de los modelos de desarrollo de los latinoamericanos y la necesidad urgente de cambio de las estructuras sociales, obligó a comprender a los intelectuales de los países en vías de desarrollo, que en su práctica de investigación estaba influenciada por modelos conceptuales de tipo colonizante que no correspondían ni resolvían las necesidades endógenas de sus comunidades y países. Se inició entonces una actitud crítica frente a la herencia teórica y metodológica recibida que generó profundos cambios epistemológicos que gradualmente dieron vida a una nueva concepción nacional de la comunicación, que más tarde fue reconocida por algunas corrientes europeas del primer mundo como la revitalización del pensamiento comunicacional.

Con ello, comenzó el germinar de una nueva etapa intelectual que examinó la comunicación como parte de los procesos de reproducción estructural de lo social. Esto enriqueció notablemente la teoría de la comunicación y abrió ampliamente la temática de la observación al incorporar en la reflexión problemas sobre la estructura de poder de los medios, el flujo nacional e internacional de la información, las condiciones sociales de producción de los discursos, la socialización de las conciencias por las industrias culturales, la democratización de los sistemas de información, la subordinación y dominación de las culturas nativas, la apertura a la comunicación alternativa popular, el impacto de las nuevas tecnologías de comunicación, la instauración de un nuevo orden mundial de la información, la construcción de una nueva hegemonía, etc.

En este periodo, la investigación de la comunicación quiebra sus fronteras teórico metodológicas tradicionales que analizaban la comunicación desde sí misma e inicia una gradual ruptura conceptual a partir de la lenta asimilación de los aportes de la economía, la historia, la antropología, la sociología, la ciencia política, el psicoanálisis, la lingüística, la biología, etc. que explican esta realidad desde una perspectiva más amplia. Pero por encima de este adelanto, se avanza en la comprensión histórica de la función que realizan los medios de comunicación, al analizarla ya no como instituciones aisladas del conjunto de los fenómenos sociales sino como producto de la amalgama de relaciones sociales que soportan a la sociedad donde actúan.

Se inician así, las primeras reflexiones que pretenden explicar la comunicación dentro del marco histórico que le da la vida: la totalidad social.

VOLTAR

## II.- EL FERMENTO INTELECTUAL DEL CIESPAL.

Es dentro del contexto de la segunda fase de evolución de la ciencia de la comunicación en América Latina, etapa científico-técnica (1945-1969), que a iniciativa de la UNESCO, la OEA, la Universidad Central de Ecuador, el gobierno del Ecuador e institutos profesionales internacionales como la Fundación Ford, surge en 1959 el Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicaciones en América Latina (CIESPAL) con sede en Quito, Ecuador. A partir de este momento, podemos pensar que para la ciencia de la comunicación latinoamericana, se inicia un nuevo horizonte reflexivo sobre los fenómenos informativos de la región.

Este importante esfuerzo intelectual en América Latina, no ha sido analizado profundamente por ninguno de los investigadores dedicados al examen de la evolución de la ciencia de la comunicación en el continente. No obstante esto podemos pensar que en los primeros 25 años de vida de CIESPAL, su aportación atravesó por dos grandes fases: la etapa del despegue conceptual (1959-1970) y la fase de la creación propia (1970-1984).

En la fase del despegue conceptual se destacó el empeño teórico del CIESPAL por terminar con las influencias europeas, francesas e italianas que mantenían un peso importante sobre los primeros análisis de la comunicación que se realizaban en Latinoamérica. Sin embargo, la influencia del pensamiento funcionalista de origen norteamericano que se hereda en la región no pudo ser superada por los trabajos teóricos de CIESPAL en este lapso, y la institución actuó como centro difusor de esta matriz conceptual en la zona.

De esta forma, con apoyo de CIESPAL las teorías organicistas y los métodos cuantitativos con todas sus variantes, penetraron transparentemente en muchos de los planes de estudio de las escuelas de comunicación. Los esquemas de Laswell, Lazarsfeld y Schattschneider fueron los modelos imaginarios dominantes que durante más de 10 años se emplearon para comprender la comunicación (6).

Durante este periodo, la comunicación social fue examinada fundamentalmente desde el ángulo periodístico y los comunicadores profesionales formados en este terreno, fundamentalmente adquirieron los conocimientos y destrezas para el ejercicio periodístico y no para otras prácticas informativas. Las escuelas y facultades de periodismo y de comunicación, "recibieron con ello un fuerte impulso; dieron un paso adelante, aunque en la dirección señalada por los organismos internacionales rectores que definieron la línea que se debía seguir en la economía, política, educación, etc. De esta manera, los planes y programas de estudio, los métodos bibliográficos y técnicas de enseñanza e investigación de la comunicación fueron diseñados por CIESPAL y recomendados a las universidades de la región como los modelos básicos" (7).

Dentro de este contexto, en una actitud autocrítica y como representante del Centro, Marco Ordóñez, Ex Director General de CIESPAL, reconoció en 1979 que "los centros de formación profesional en comunicación dedicaron sus esfuerzos, básicamente a preparar periodistas e informadores que pudieran satisfacer las demandas del sistema de producción de contenidos culturales y de información, corrió de modo paralelo con las demandas del sistema productivo de la sociedad en general... Las escuelas de periodismo por lo tanto, procuraron formar profesionales para que el sistema mantuviera su vigor y se desarrollara. Es fácil explicar su actitud, porque no podrían por sí solas, superar una situación que, en la mayor parte de los países, no ha sido vivida por la Universidad misma. Se mantuvo esa simbiosis entre una sociedad que genera una demanda de profesionales por el reforzamiento del sistema productivo - lo que implica la imposición de una ideología de dominación- y una universidad que dirige sus esfuerzos hacia esas mismas metas a pesar de que a veces es beligerante en sus planteamientos contra el sistema" (8).

Sin embargo, pese a estos antecedentes, una evolución positiva de CIESPAL durante este periodo nos lleva a concluir por lo tanto que dicha institución poseyó "el mérito de haber iniciado en nuestro medio la difícil labor de tender puentes de contacto, reunir los esfuerzos demasiado dispersos, alentar iniciativas de investigaciones, respaldar incipientes escuelas de periodismo, realizar conferencias y simposios y una cantidad de otros éxitos. No obstante, con todo ello, comenzó a hacerse evidente un cierto exceso de dependencia de aquel organismo de las pautas ideológicas y de los parámetros de análisis de la comunicación masiva oriundas de los Estados Unidos" (9).

Finalmente, en esta primera época, podemos decir que fue palpable la ausencia de imaginarios y alternativas humanísticas que permitieran analizar los fenómenos informativos desde una perspectiva de crítica y de nueva creación latinoamericana.

Después de permanecer algunos años inmerso en esta primera fase de afirmación institucional, gradualmente CIESPAL experimentó

de 1970 a 1984 una notable evolución intelectual que lo colocó en un nuevo periodo de madurez cultural: la fase de creación y reflexión. Es decir, con la experiencia acumulada durante más de 10 años, a partir de la década de los 70s., el organismo inició una búsqueda por los senderos de la reflexión crítica y los quehaceres prácticos de la comunicación creativa para dar respuesta a múltiples y urgentes necesidades culturales que planteó la convulsionada historia latinoamericana.

Es a partir de este momento, que con enorme empeño y constancia CIESPAL encabezó un serio y sistemático esfuerzo originado para cubrir el enorme vacío teórico, metodológico y técnico que originó la sorprendente aparición y expansión de los medios de comunicación en el continente.

Con este compromiso creativo cambiaron las preguntas y los objetivos de la investigación tradicional, para introducir nuevos cuestionamientos que examinaron la manera como las prácticas comunicativas colaboran a resolver las urgentes demandas de las realidades ideológicas latinoamericanas.

Se modificaron las preguntas sobre ¿Cómo formar al periodista?, ¿Cuáles son los modelos teóricos de comunicación?, ¿Cómo emplear los medios de comunicaciones para la difusión de innovaciones?, ¿Cómo producir programas de radio?, etc.; por las nuevas interrogantes ¿Cuál es la estructura de poder de las industrias culturales en América Latina?, ¿Qué tipo de conciencia generan los medios de comunicación en la región?, ¿Cómo fermentar la comunicación popular y democrática?, ¿Cómo aprovechar los medios de información para generar otro desarrollo social?, ¿Qué impacto generan las nuevas tecnologías de información en América Latina?, ¿Cómo construir las políticas nacionales de comunicación?, ¿Cómo acelerar la instauración de un nuevo orden mundial de la información?, etc.

Dentro de este significativo panorama de avances, uno de los aportes más valiosos de esta segunda fase, no sólo consistió en el creativo despertar intelectual de la institución, sino en la amplia difusión y distribución de sus frutos que realizó con casi todas las escuelas de comunicación, centros de investigación, organismos internacionales y analistas dedicados a la enseñanza y a los problemas culturales.

De esta forma, más que en el primer ciclo, en esta segunda etapa, CIESPAL sostuvo desde 1970 una estrecha relación con la mayoría de las 174 escuelas de comunicación distribuidas en 20 países de América Latina, donde poco a poco y de forma silenciosa, se sembró su semilla de cambio intelectual (Cuadro No. 1 y Gráfica No. 1).

Para alcanzar este objetivo con gran cobertura, CIESPAL intensificó la realización de sus cursos, seminarios, congresos, asambleas, conferencias, becas, intercambios de profesores, investigaciones y publicaciones de libros, revistas, documentos, manuales, folletos, etc., con el fin de mantener una amplia red de relaciones con las instituciones de comunicación en el hemisferio. De esta manera, en 1997 CIESPAL "organizó 55 cursos internacionales en todas las áreas de comunicación, concluyó 39 proyectos de investigación, formó más de 1500 becarios de todos los países de América Latina, y publicó una enorme colección de documentos y textos que convirtieron en el primer centro editor de comunicación de nuestro continente" (10). Para 1984 se formaron 4,608 becarios en 10 cursos, 38 seminarios, 36 talleres y 18 asesorías.

De todas estas actividades efectuadas por CIESPAL, destacó por su particular importancia para la construcción de una nueva conciencia de la comunicación latinoamericana, el desafío editorial emprendido por dicho centro. A través de este empeño, en pocos años germinó un enorme enriquecimiento conceptual de la conciencia latinoamericana en el campo de comunicación, que giró desde el registro de los nuevos fenómenos informativos que surgieron, el apoyo técnico para las distintas prácticas de comunicación y a los métodos didácticos para la enseñanza; hasta la evaluación del avance de la ciencia de la comunicación latinoamericana, la difusión de las principales corrientes metodológicas en comunicación, intentos de ruptura con los modelos recibidos, aperturas de nuevas discusiones conceptuales y propuestas de alternativas culturales para América Latina.

Así mismo, la temática tratada por las publicaciones se enriqueció mucho al oscilar desde la comunicación institucional, la metodología de investigación de la comunicación, la enseñanza en el periodismo, la contabilidad en la emisora popular, lecciones de comunicación pública; hasta el papel de la comunicación en el desarrollo nacional, las políticas en la planeación de la comunicación, la incomunicación en América Latina, la censura en Brasil, la comunicación alternativa, el futuro de las nuevas tecnologías de comunicación en Latinoamérica, etc.

De igual forma, la intensidad del desarrollo de las problemáticas abordadas por CIESPAL variaron significativamente en

primeros 25 años de vida. Efectuando un balance general de los textos, libros, documentos, artículos, folletos, revistas e institución publicó durante este período, observamos un cambio sustancial en la importancia concedida a las diversas temáticas encontramos que hasta julio de 1984 el 21.4% de las temáticas tratadas se refirieron a las políticas nacionales de comunicación 13.4% a la prensa y a los periodistas, el 6.5% a la investigación de la comunicación, el 6.5% a la enseñanza de la comunicación 6.2% a la radio, el 5.8% a las nuevas tecnologías de la información, el 5.5% a la teoría de la comunicación, el 5.1% a la comunicación alternativa y popular, el 4.8% a las agencias de noticias, el 3.8% a la televisión, el 3.4% a la comunicación grupal, el 2.7% a la comunicación y educación, el 2.7% a los medios de comunicación en general, el 2.42% a la democratización de las comunicaciones, el 2.07% al derecho a la información y el nuevo orden informativo internacional, el 1.73% a la radiodifusión, el 1.38% al cine, el 1.03% a la publicidad, el 0.69% a la propaganda, el 0.34% a las relaciones públicas (Cuadro No. 2 y Gráfica No. 2).

Con estas colaboraciones CIESPAL elaboró un nuevo horizonte reflexivo que silenciosamente enriqueció los marcos de razonamiento de la ciencia de la comunicación latinoamericana. Esta aportación cultural y muchas otras iniciativas más que introdujeron en el período otras organizaciones como el Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales (ILET) en México, el Instituto de Estudios Interdisciplinarios en Comunicación (INTERCOM) en Brasil, la Asociación de Investigadores de Comunicación (ALAIC) en Colombia, el Taller de Investigación para la Comunicación Masiva (TICOM) en México, el Centro de estudios de la Realidad Nacional (CEREN) en Chile, el Instituto de Investigación de la Comunicación (ININCO) en Venezuela, la Federación Latinoamericana de Periodistas (FELAP) en México, el Centro de Estudios de Cultura Transnacional (IPAL) en Perú, la Asociación Latinoamericana de Educación Radial (ALER) en Ecuador, el Centro de Estudios de Promoción Para el Desarrollo (DESCO), la delegación de la UNESCO en Medellín, el Centro de Comunicación para América Latina, la Asociación Latinoamericana de Radio y T.V. (UNDA-AL) en Colombia, la Comisión Ecuatoriana Latinoamericana de Educación Cristiana (CELADEC) en Perú, las diversas Asociaciones Nacionales de Investigación de Comunicación y muchas otras instituciones más; fueron los detonantes intelectuales más importantes que provocaron un cambio de mentalidad y de formación de imaginarios comunicativos en las escuelas y centros de investigación de América Latina.

En síntesis, podemos pensar que a lo largo de sus primeros 25 años de vida, CIESPAL colaboró a labrar las conciencias de los estudiantes, investigadores, especialistas y profesionales de la información en América Latina con la introducción de nuevos imaginarios sobre esta disciplina y su vinculación con la sociedad. En los surcos de conciencia que abrió enterró nuevas semillas de inquietud intelectual y reflexión crítica sobre la comunicación latinoamericana. Después de varias décadas de cultivo no solo se especializó a través de sus publicaciones, algunas de estas simientes germinaron en la región dando vida, entre otros, a los siguientes frutos culturales:

En primer término, CIESPAL fungió durante más de dos décadas como el principal puente de comunicación entre los especialistas en las escuelas y los diversos centros de reflexión de la información en Latinoamérica. Fue el sistema nervioso más importante que con nueva sangre a las múltiples células de comunicación dispersas por todos los extremos del continente. Con ello, se redujo sustancialmente la enorme brecha comunicante que tradicionalmente nos aisló como profesionales de la comunicación en la región.

En segundo término, a partir de su segunda época, con la difusión de sus publicaciones, CIESPAL inició y sostuvo un importante esfuerzo de reflexión original sobre los problemas de la comunicación latinoamericana.

Este empeño contribuyó muy significativamente a crear una nueva ciencia de la comunicación regional. Incluso podemos decir que la presencia activa del CIESPAL en este contexto, el desarrollo de la ciencia de la comunicación latinoamericana hubiera retrasado la línea de evolución que actualmente ha alcanzado, especialmente en la zona centro y sur del hemisferio.

En tercer término, a través de la monumental tarea de edición de sus títulos y la formación de su centro de documentación especializado, CIESPAL construyó la mayor memoria histórica sobre los medios de información que se tenga en toda América Latina y latinoamericana. Con ello, colaboró a sentar las bases de una identidad ideológica propia en materia de comunicación. Este importante germen que se diseminó a favor del despertar crítico del pensamiento latinoamericano en el terreno cultural gradualmente contagió a otras disciplinas afines.

Finalmente, en cuarto término, con la realización de las actividades anteriores y muchas otras más, CIESPAL aportó un pequeño grano de arena para producir las rupturas teóricas en el espacio de la comunicación que tanto requería el impulso independiente del pensamiento latinoamericano. Con ello, la institución contribuyó a abrir pequeños rayos de luz que iluminaron las reflexiones nacionales sobre los problemas de comunicación.

Con la aportación de estas cimientos, CIESPAL logró sembrar los nuevos embriones culturales que produjeron, a mediano y plazo, una moderna conciencia informativa en la región. De esta forma, los imaginarios informativos generados por CIE impulsaron significativamente la gestión y organización de una nueva ciencia de la comunicación latinoamericana que posibilitó la creación de bases conceptuales para la formación de un nuevo orden comunicativo mundial.

## VOLTAR

### III.- NOTAS.

1 - Para una visión sintética sobre la evolución de la comunicación en el mundo capitalista, consultar de Daniel Prieto Castillo, Elementos para una Teoría de la Comunicación, (ILCE), Estudios Superiores, México, D.F. 1977, p. 129-136; Miguel de Moragas El Trabajo Teórico y las Alternativas a las "Mass Media", en Alternativas Populares a las Comunicaciones de Masas, José Vidal Beneyto, 1ª. Ed. Centro de Investigaciones Sociológicas, Madrid 1970, p. 63-66; Carlos Villagrán, Los Problemas de la Ideología Ciencia de la Comunicación, en Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales No. 86-87, FCPyS, UNAM, México, D.F. enero 1976, marzo 1977, p. 75-84; Jesús Martín Barbero, Comunicación Masiva Discurso y Poder, Colección Intiyán No. 7. CIESPAL, C Ecuador, 1ª. Ed, 1978 p. 21-24; y Mabel Piccini, La Investigación Sobre Medios de Comunicación en América Latina, Simpósium Nacional de la Comunicación: La Experiencia de EUA, Universidad Iberoamericana, Depto. De Comunicación, abril de 1978, p. 1

2 - Los criterios centrales para realiza esta producción de la historia de la investigación en América Latina han sido tomados de U Solo Mundo. Voces Múltiples: Comunicación e Información en Nuestro Tiempo, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, D.F.; 1980, p. 383-a 385; y José Salomaó David Amorío, El Papel de la Enseñanza y de la Investigación en Comunicaciones en América Latina, en Actas de III Encuentro Nacional de Investigadores de la Comunicación, Instituto de Investigaciones de la Comunicación Facultad de Humanidades y Educación, Universidad Central de Venezuela, Caracas, 1977, p. 239 a 241.

3 - José Salomaó Amorío, El Papel de la Enseñanza y de la Investigación en Comunicaciones en América Latina, Obra cit; p. 239

4 - Jesús Martín Barbero, Comunicación Masiva Discurso y Poder, Obra cit; p. 21-24.

5 - José Salomaó Amorío, El Papel de la Enseñanza y de la Investigación en Comunicaciones en América Latina, Obra cit; p. 240

6 - Para ampliar esta concepción que difunde CIESPAL, consultar de Raymond B. Nixon, La Enseñanza del Periodismo en América Latina, en Rev. Comunicación y Cultura No. 2, Ed. Galeana, Buenos Aires, Argentina 1974, p. 200 a 203; y Marco Ordóñez A. Pedagogía de la Comunicación: Evaluación Crítica de las Experiencias Latinoamericanas, en Rev. CHASQUI No. 3 (Primera Época CIESPAL, Quito, Ecuador, 1973, p. 35-48.

7 - Manuel Corral Corral, La Ciencia de la Comunicación en México: Origen, Desarrollo y Situación Actual, Departamento de Educación y Comunicación, Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Xochimilco, Cuadernos del TICOM No. 15, México, D.F., julio 1980.

8 - Marco Ordóñez, Las Condiciones Ideológicas en la Formación Profesional de Comunicólogos en América Latina, Curso de Invierno, FCPS-UNAM, Centro de Estudios de la Comunicación, Invierno 1979. México, D.F. Para ampliar este panorama de CIESPAL, consultar de Manuel Corral Corral, La Ciencia de la Comunicación en México: Origen, Desarrollo y Situación Actual, Cuadernos del TICOM No. 15, Depto. De Educación y Comunicación, Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, julio 1980. México, D.F.; y de José Heliodoro Jiménez la Ciencia de la Comunicación en América Latina: Un Caso de Dependencia Científica Cuadernos del TICOM No. 13, Depto. De Educación y Comunicación, Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, enero de 1982, México D.F.

9 - Hugo Assman, Evaluación de Algunos Estudios Latinoamericanos sobre Comunicación Masiva, XI Congreso latinoamericano de Sociología, San José, Costa Rica, p. 13.

10 - Luis E. Proaño; Un Nuevo CHASQUI, Revista CHASQUI No. 1. (II. Época) CIESPAL, Quito-Ecuador, octubre-diciembre, 1980

1.

VOLTAR

IV.- ANEXOS.

CUADRO No. 1.

CRECIMIENTO DE LAS ESCUELAS DE COMUNICACION EN

AMERICA LATINA HASTA 1982.

PAIS	No. TOTAL	AMERICA LATINA %	CAPITAL %	INTERIOR %
ARGENTINA	14	8.0%	4 28%	10 72%
BOLIVIA	2	1.1%	2 100%	0 0%
BRASIL	71	40.8%	2 3%	69 97%
CHILE	6	3.4%	5 83%	1 17%
COLOMBIA	9	5.1%	4 44%	5 56%
COSTA RICA	2	1.1%	2 100%	0 0%
CUBA	2	1.1%	1 50%	1 50%
ECUADOR	3	1.7%	1 33%	2 67%
EL SALVADOR	1	0.5%	1 100%	0 0%
GUATEMALA	2	1.1%	2 100%	0 0%
HONDURAS	2	1.1%	2 100%	0 0%
MEXICO	42	24.1%	13 30%	29 69%
NICARAGUA	1	0.5%	1 100%	0 0%
PANAMA	2	1.1%	2 100%	0 0%
PARAGUAY	2	1.1%	2 100%	0 0%
PERU	8	4.5%	3 50%	3 50%
PUERTO RICO	2	1.1%	1 50%	1 50%
REPUBLICA DOMINICANA	1	0.5%	1 100%	0 0%
URUGUAY	1	0.5%	1 100%	0 0%
VENEZUELA	3	1.7%	2 67%	1 33%

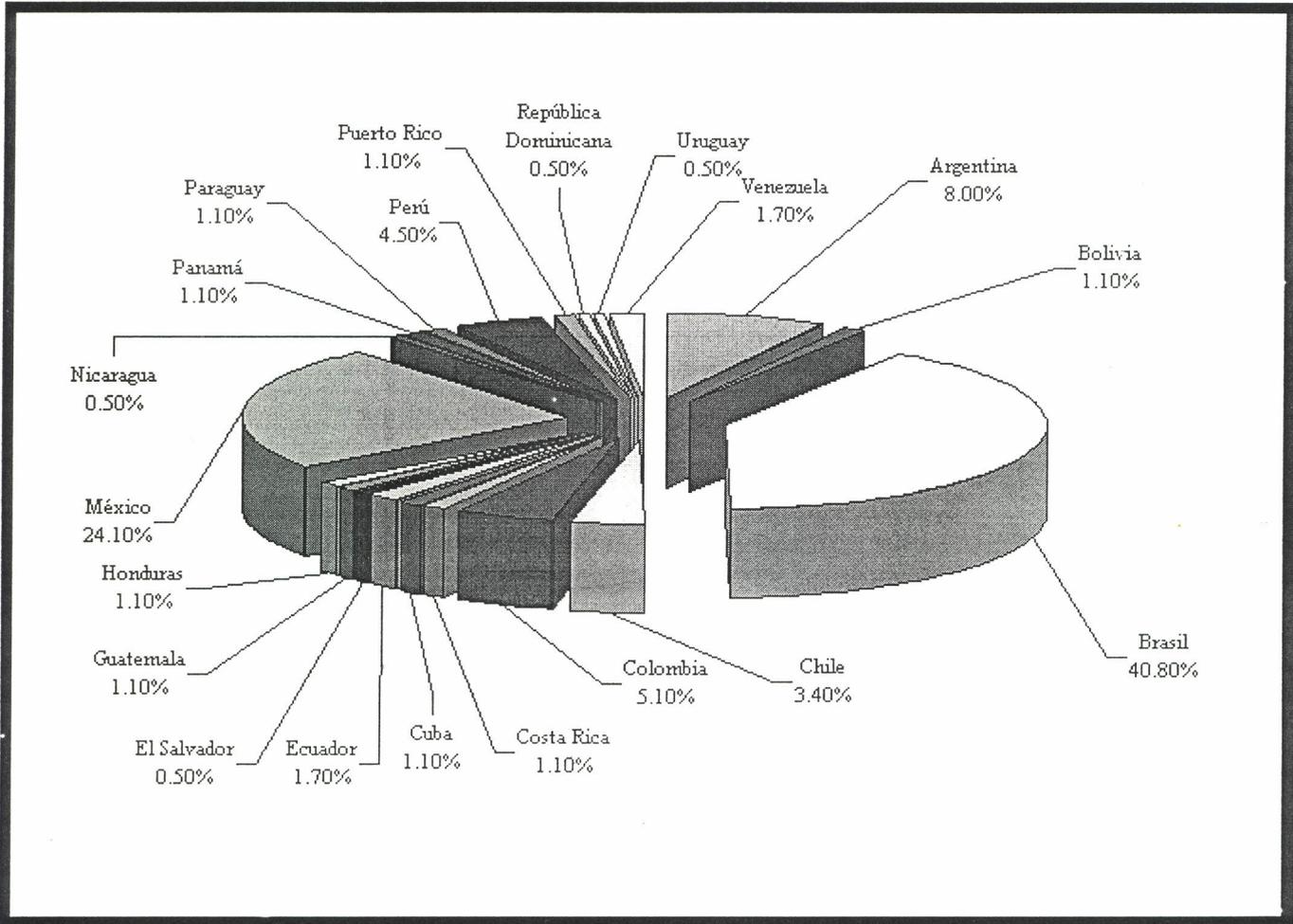
...PORTACION DE CIESP AL DESARROLLO DE LA COMUNICACION LATINOAMERICANA...

TOTALES	174	100%	52 31.5%	113 68.5%
---------	-----	------	----------	-----------

Fuente: La Formación Universitaria de Comunicadores Sociales en América Latina, Federación Latinoamericana de Asociaciones de Facultades de Comunicación Social. (FELAFACS), México, D.F., 1982, página 11.

GRAFICA No. 1.

CRECIMIENTO DE LAS ESCUELAS DE COMUNICACION EN AMERICA LATINA HASTA 1982.



Fuente: La Formación Universitaria de Comunicadores Sociales en América Latina, Federación Latinoamericana de Asociaciones de Facultades de Comunicación Social.(FELAFACS), México, D.F., 1982, página 11.

CUADRO No. 2.

LA APORTACION DE CIESPAL AL DESARROLLO DE LA COMUNICACION LATINOAMERICANA (1959-1984). LATINOAMERICAN

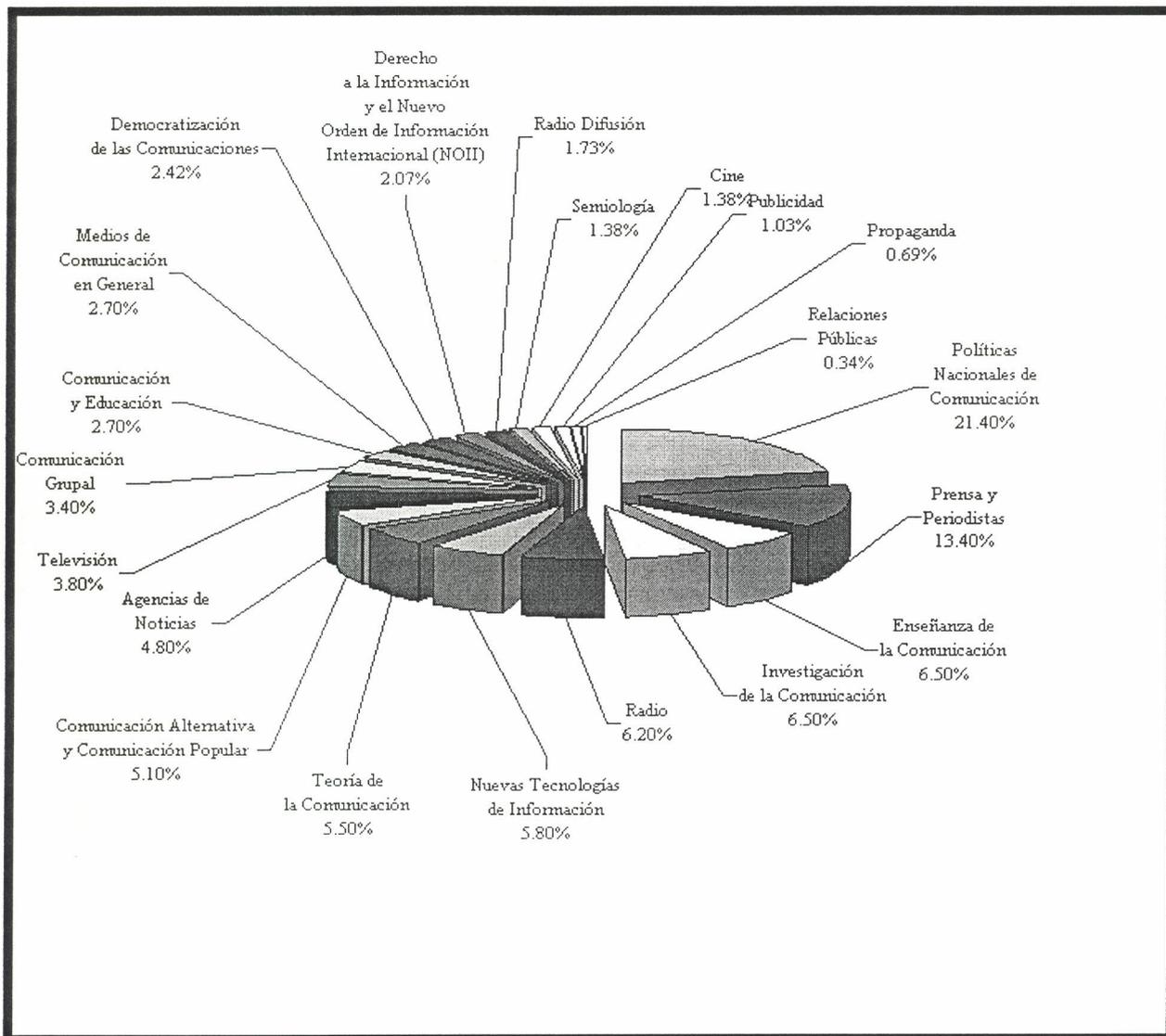
TEMAS ABORDADOS	FRECUENCIA TEMATICA	%
Políticas Nacionales de Comunicación	62	21.4
Prensa y Periodistas	39	13.4
Enseñanzas de la comunicación	19	6.5
Investigación de la Comunicación	19	6.5
Radio	18	6.2
Nuevas Tecnologías	17	5.8
Teoría de la Comunicación	16	5.5
Comunicación Alternativa y Comunicación Popular	15	5.1
Agencias de noticias	14	4.8
Televisión	11	3.8
Comunicación Grupal	10	3.4
Comunicación y Educación	8	2.7
Medios de comunicación en general	8	2.7
Democratización de las comunicaciones	7	2.42
Derecho a la información y el Nuevo Orden Informativo Internacional (NOII)	6	2.07
Radio difusión	5	1.73
Semiología	4	1.38
Cine	4	1.38
Publicidad	3	1.03
Propaganda	2	0.69
Relaciones Públicas	1	0.34

Fuente: Preparado con datos de análisis de las publicaciones de CIESPAL de 1959 a 1984, Centro Internacional Para Estudios Superiores de Comunicaciones en América Latina (CIESPAL), Quito Ecuador, 1984.

GRAFICA NO. 2.

APORTACION DE CIESPAL AL DESARROLLO DE LA COMUNICACION LATINOAMERICANA.(1959-1984).

Fuente: Preparado con datos de análisis de las publicaciones de CIESPAL de 1959 a 1984, Centro Internacional Para Es Superiores de Comunicaciones en América Latina (CIESPAL), Quito Ecuador, 1984.



Fuente: Preparado con datos de análisis de las publicaciones de CIESPAL de 1959 a 1984, Centro Internacional Para Estudios Superiores de Comunicaciones en Latina (CIESPAL), Quito Ecuador, 1984.

Voltar para o menu de artigos